

O Patológico apresenta o seu...

# SPASMO!

Porque livre pensar, é só pensar.



Sejam bem-vindos, senhoras e senhores. Está começando mais um ano de **SPASMO!**

Sim, é verdade nós ainda publicamos o nosso amado **SPASMO!**, mesmo com o Michel já eleito e tudo mais!

Além das nossas colunas antigas, estamos inaugurando neste número uma nova coluna de contos, "**Os Sete Pecados Capitais**", que remonta uma idéia de três décadas atrás, lançada por um dos grandes jornais da capital do Estado, onde cada número da série era escrito por um escritor renomado da época (muitos dos quais ainda hoje o são!). Portanto, seguindo a linha original, cada número do **SPASMO!** trará um autor diferente, embasando seu tema em um dos sete pecados capitais.

Neste número temos o conto a **Redenção da Cigarra**, escrito por Erich Vinicius de Paula (XXXI), que se embasa em um pecado já velho amigo nosso, a **PREGUIÇA**.

Então, senhores, está oficialmente aberto mais um ano de **SPASMO!**; crie, invente, participe, DIVIRTA-SE, pois *O livre pensar, é só pensar!*

A. Pontes  
(XXXI, XXXII e XXXIII)

*Entulhe teus sonhos num protesto surdo  
mascare o enjoo que ainda lhe resta  
(a vida, colega, é a ausência de luto  
os fortes dominam e os fracos adiestra)*

*Busque no meio das pernas das putas  
algo que ilustre teu cio, teu gôzo  
(disfarce teu frio e tua sede de lutas, desvie  
o olhar do mendigo incômodo)*

*Encare a doença como remédio e bula  
queime tua bíblia e renegue teu credo  
(antes que a terra, esta fera, te engula  
faça da descrença doença e remédio)*

*Ascenda um fumo, charuto ou cigarro  
anote aos alheios estórias risíveis  
(a morte atenua o peso do fardo  
e cobre o corpo com glórias visíveis)*

*Nas quando a policia apertar o teu cerco  
e uma bala estuprar tua alma despida  
restará o consolo dos cães e dos bicos  
(ou quem sabe servir de esterco para a mídia)*

Fábio Humberto Ribeiro Pas Ferraz  
Med XXXII

## FALÁCIAS

As falácias deste número são dedicadas aos calouros, que, tão academicamente esforçados, responderam à provinha inicial do professor Augusto T.Rocha.

-Pergunta:

Qual é a importância da Bioquímica Patológica na prática médica?

Respostas:

Com o estudo das reações que ocorrem, no caso, no ser humano, pode-se conseguir substâncias, modos de se acelerar, melhor aproveitar a produção dessas reações p/ acelerar a recuperação, minimizar danos de doenças, acidentes, lesões, etc.

Utilização da bioquímica patológica é importante para o controle e reconhecimento de diversas anomalias ligadas aos ciclos bioquímicos humanos.

Permite a compreensão e manipulação de elementos relacionados a doenças e tratamentos.

Importância é a de desenvolver pesquisas acerca de substâncias químicas atuantes no metabolismo celular que possa servir a dinamizar tratamentos e técnicas.

Principal importância relaciona-se à identificação de reações químicas ao nível celular proporcionando a elucidação de patologias bem como de anomalias gerais pela identificação de novos processos químicos.

É importante compreendermos as reações metabólicas p/ entendermos o que ocorre com o ser humano.

Bioquímica patológica funciona como base para o entendimento da grande maioria das doenças, assim como para o tratamento e prevenção delas.

Importância fundamental na pesquisa sobre a cura de novas doenças.

Bioquímica patológica fornece bases para o tratamento de doenças, através de novas descobertas e pesquisas sobre o funcionamento do corpo humano, e seu metabolismo.

Permite estabelecer formas mais fáceis e seguras para se curar ou diagnosticar certas doenças.

Bioquímica permite o isolamento e o estudo de substâncias químicas que são de essencial importância no tratamento de determinadas doenças.

É bioimportante. Parabéns ao CAAL pelas brincadeiras.

## AUTO-CONHECIMENTO

*Tudo o que sinto, e ouço, e vejo,  
Faz-metão bem sempre que vem de  
ti...*

*Ah! eu queria roubar teu beijo  
Que nos levasse, bem longe daqui...*

*É apesar de toda a vontade  
Nunca estivemos mais juntos que  
hoje.*

*Já tive em passado saudade  
Deste presente, que hoje nos foge..*

*Moça, eu quero perguntar-te aqui  
Se tu desejas um bom namorado  
Que tu não vês, mas que está toda em ti.*

*Não te sou nem um pouco assemel-  
hado  
Porque eu te sou ! Igual nunca vi...  
No espaço-tempo, outro eu organiza-  
do...*

Raul Pessanha

# BIBBONDI

BY I.T.REBOUÇAS

**B**OAS AULAS A TODOS. ESPERO ENCARDECIDAMENTE QUE VOCÊ TENHA UM ANO MÁGICO. ESPERO PRINCIPALMENTE QUE TODOS OS CALOUROS TIREM MAIOR NOTA QUE SEU SEMELHANTE PORQUE A LÓGICA DE MEDICINA, BICHO, É ESTUDAR ATÉ QUE VOCÊ SAIBA TODOS OS TRATOS NERVOSOS RESPONSÁVEIS PELAS SUAS MÍNIMAS AÇÕES. BOA SORTE (OBS. ISSO VAI CAIR NA PROVA DE NEURO).

BEM, HÁ MUITO NÃO ESCREVO DROGA NENHUMA POR ISSO A COLUNA TENDE A FICAR PIOR DO QUE NORMALMENTE É.

ENTÃO, PREPARE-SE! ENQUANTO EU RASCUNHO ESTE TEXTO, ESTOU A TERMO DO MEU SEGUNDO FIM DE SEMANA NA VIDA QUE PASSO EM CAMPINAS. POIS EU PUS EM MENTE QUE ESTA É MINHA CIDADE. EU SOU UM CAMPINEIRO!!! E AQUI, ALÉM DE COMER E ASSISTIR FILME, COMPRAR CD É O QUE HÁ. JÁ VOU AVISANDO QUE QUANDO NÃO HOUVER CDS QUE EU QUEIRA COMPRAR EU NÃO ESCREVO MAIS. PORÉM VAI DEMORAR A ESGOTAR O ASSUNTO E OS CDS.

NO PRESENTE MOMENTO, ESTOU ESCUTANDO MÚSICAS DO PAI DO ROCK'N ROLL MESTRE DOS MESTRES, CUJO CD COMPREI HOJE. O GÊNIO JERRY LEE LEWIS. BALADAS TÃO GOSTOSAS E FRENÉTICAS QUE DÃO VONTADE DE SAIR COM A MINHA NAMORADA SUE NUM CADILLAC VERMELHO ATÉ CAIRMOS DE UM PENHASCO E EXPLODIRMOS EM GRANDES BOLAS DE FOGO. WAW! BOAS CANÇÕES COM GOSTO DE MILK SHAKE COM TEQUILA COMO "WHOLE LOTTA SHAKIN' GOIN' ON" E "BREATHLESS".

DAS MÚSICAS PRÉ-HISTÓRICAS, ALIAS, (PARENTESE), HISTÓRIA DA MUSICA DIVIDE-SE EM ANTES E DEPOIS DE 1980 COM O LANÇAMENTO DO ÁLBUM "IHE GAME" DO QUEEN E "BOY" DO U2. EMBORA HAJA CONTROVÉRSIAS POIS A MADONNA, A NOSSA SENHORA DA MÚSICA GRAVOU EVERBOY, UM ÍCONE, UMA MÚSICA PROFUNDA, DE CONTESTAÇÃO E TOTALMENTE RADICAL EM 1982. VOCÊ DECIDE QUANDO A MÚSICA SAIU DAS TREVAS (OU COMO DIRIAM ALGUNS QUANDO MERGULHOU DE VEZ NELAS ). MAS VOLTANDO, DAS MÚSICAS PRÉ-HISTÓRICAS EU COMPREI A TRILHA SONORA DE

GODFATHER, QUE PORCAMENTE TRADUZIRAM PARA O PODEROSO CHEFÃO. E UM ÁLBUM PRIMOROSO. DENSO. SINISTRO. FAZ NOS SALIENTAR QUE O ASSASSINATO E A FIDELIDADE SÃO TÃO BONITOS E TÃO RITUAIS QUANTO DEGUSTAR UM BOM VINHO DE PALERMO.

AH, FINALMENTE EU COMPREI ALGO HARD-ROCK ALGO PUNGENTE, FORTE. ALGO QUE PÕE BLACK SABBATH OU MÖTORHEAD COMO MÚSICA DE NINAR. EU COMPREI UM CD DO MARILLION E UM DO VAN HALEN, O "1984". QUEM NUNCA SENTIU VONTADE DE FAZER UM HANG LOOSE QUANDO OUVIU "KAYLEIGH" OU "JUMP"? "SE É QUE VOCES ME ENTENDEM". DE AGORA EM DIANTE SÓ VOU COMPRAR ESTE TIPO DE MÚSICA RADICAL. YEAH!

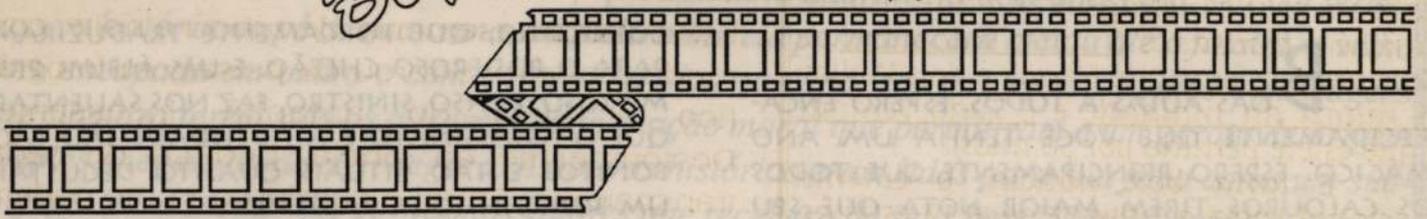
NÃO POSSO DEIXAR DE COMENTAR O QUE EU ESCUTEI DE BOM NESSAS FÉRIAS. SE É QUE JÁ NÃO COMENTEI SOBRE UMA GRANDE REVELAÇÃO DO POP NACIONAL: LATINO. É INEGAVEL QUE MEMO VOCÊ QUE LEU ISSO E NÃO GOSTOU, DÊ O BRAÇO A TORCER PARA ESTE HOMEM QUE É UM TROVADOR DA ALMA DO POVO: "ME LEVA, ME LEVA, OL BABY, ME LEVA. ME LEVA QUE O FUTURO NOS ESPERA". QUE RIMA PRECIOSA! VOCÊS VÃO TER DE APRECIAR A BOA MÚSICA ALGUM DIA.

FINALIZANDO, POSSO DIZER QUE A MINHA CIDADE VAI DE VENTO EM POPA, CULTURALMENTE FALANDO, PARALAMAS, RITA LEE, APRESENTAÇÃO DE AIDA. ISSO SIM DEMONSTRA A PUJANÇA DO NOSSO RICO INTERIOR. ALTA QUALIDADE DE DIVERSÃO. AGORA, PARA COROAR A NOSSA METRÓPOLE QUANDO VEM DE NOVO O SABADÃO SERTANEJO DO GUGU?

HASTA LA VISTA, BABY.



# Beyond HOLLYWOOD



## UM BALANÇO DE 94

O ano de 94 foi marcado pela consagração de Quentin Tarantino, vencedor da Palma de Ouro em Cannes com seu segundo filme, o cultuado Pulp Fiction, que só agora chega ao Brasil. Mas, enquanto Pulp não chegava, apareceram outros frutos da griffe Tarantino: o claustrofóbico Parceiros do Crime, Amor à Queima-Roupa e o intolerável Assassinos por natureza (baseado em seu roteiro) do egôlatra Oliver Stone. Aliás, Stone conseguiu cometer num mesmo ano, outra lâstima: o paquidérmico Entre o céu e a terra.

Decepções não faltaram, desde o didatismo irritante de O Pequeno Buda, de Bertolucci, o universo underground de Abel Ferrara em Vício Frenético e Olhos de Serpente, o patético Wolf, as abobrinhas de Maverick, o cretino Entrevista com o Vampiro, o "pseudopsicanalítico-QI-de-ameba" A Cor da Noite, o enfadonho Perigo real e Imediato, e um nome que se revelava uma promessa para os anos 90: Gus Van Sant com o estapafúrdio Até as Vaqueiras Ficam Tristes. Enfim muitas outras que nem são dignas de nota.

A ficção científica tem dado sinais de vida nos clichês de Stargate, enquanto o faroeste lentamente está retomando seu espaço: Gerônimo, Wyatt Earp, Tombstone e Quatro Mulheres e Um Destino. Entre os filmes de ação destacaram-se Speed e True Lies por levarem a irrealdade e a aceleração do paroxismo. A repressão dos sentimentos foi retratada na suntuosa adaptação do romance de Edith Wharton (Prêmio Pulitzer), A Época da Inocência de Scorsese e na elegância e sutileza de Vestígios do dia (James Ivory). A AIDS foi tema dos convencionalismos sentimentalóides de Filadélfia e do denso e realístico telefilme da HBO, E A Vida Continua. O hamletiano Rei Leão liderou as bilheterias de '94; seguido de perto pela superestimada ingenuidade do fenômeno Forrest Gump.

Fora dos EUA, marcam presença principalmente a seleção fancesa (depois de anos de marasmo) com a luxúria e a violência de A Rainha Margot, o perturbador Ciúme, o sensível Diário Roubadado, a maldosa

Tia Daniele, o sonolento épico Dien Bien Phú e o intragável Godard em Infelizmente para mim, e a seleção canadense que deu o que falar: Exótica, Amor e Restos Humanos, Equinox, O Mito do Orgasmo Masculino e Adoro Homens de Uniforme.

Wendes derrapa mais uma vez com a dispensável continuação de seu cult Asas do Desejo em Tão Perto, Tão Longe. Em compensação outro alemão fez uma belíssima e árida narrativa em O Viajante. Kieslowski encerra sua carreira com o cínico e cruel A Igualdade é Branca e a magia e sutileza de A Fraternidade é Vermelha. De Zhang Yimou chegaram o seu primeiro filme Sorgo Vermelho (Urso de Ouro-88) e o último, o melodramático Tempos de viver. Entre os italianos, o lirismo de Fiorile-Aconteceu na Primavera, o profundo O Guardião da Montanha e o cômico Caros F...Amigos.

Os ingleses emplacaram também a ácida crítica na vanguarda de Behê Santo de Macon, o inócua drama Tom & Viv e os curiosos Wittgenstein e Go Fish. Almodovar voltou à forma com Kika, embora seus compatriotas tenham feito feio com Ovos de ouro e Intruso. A política monstrou sua força de forma que há muito tempo não se via: no genial humanismo do cubano Morango e Chocolate e a pungente indignação do irlandês Em Nome do Pai.

Merecem menção também: o belo e árido Virgínia (o último feito na Iugoslávia), o australiano Priscilla, a transgressão do suíço O Diário de Lady M, o inioso A Casa dos Espíritos e os argentinos A Peste de Camus e O Ho-

*Continua na próxima página.*

continuação- Beyond HOLLYWOOD

mem olhando ao sudeste. A Obra - prima O Leopardo de Visconti volta após 30 anos com seu som e metragem originais. Foram também reprisados O Touro Indomável de Scorsese; Nosferatu de Herzog e dois Welles: A marca da maldade e E Tudo Verdade (que esteve perdido por 50 anos).

E uma boa notícia, o cinema nacional volta à ativa: Houve 12 estréias, das quais os melhores foram o rumor inteligente e sagaz de Beijo 2348/72, o confessorialismo de Alma Corsária e o idealismo de Lamarca (o grande sucesso do ano) Geraram polêmica: A Causa Secreta e Barrela. Mas a frustração ficou com o abominável A terceira Margem do Rio.

Os melhores de 94

- 1º) A Rainha Margot (França)
- 2º) Vestígios do Dia (Inglaterra/ EUA)
- 3º) Em Nome do Pai (Irlanda)
- 4º) Ciúme- O Inferno do Amor Possessivo (França)
- 5º) Morango e Chocolate (Cuba)
- 6º) A Igualdade é Branca e A Fraternidade é Vermelha (França)
- 7º) Beijo 2348/72 (Brasil)
- 8º) Na Roda da Fortuna (EUA)
- 9º) Virgínia (Iugoslávia)
- 10º) Short Cuts- Cenas da Vida (EUA)
- 11º) O Jardim Secreto (EUA), e o Rei Leão (EUA)
- 12º) A Época da Inocência (EUA)
- 13º) O Viajante (Alemanha)
- 14º) O Diário Roubado (França)
- 15º) Quatro Casamentos e um Funeral (Inglaterra)
- 16º) Aconteceu na Primavera (Itália) e a Lista de Schindler (EUA)
- 17º) O Guardião da Montanha (Itália)
- 18º) Sorgo Vermelho (China)
- 19º) Kika (Espanha)
- 20º) O Bebê Santo de Macon (Inglaterra)

Sérgio Selsuo Maeda MED31

Quando o pêndulo argênteo brilhou distante, percebi que a noite caíra. O dia fugaz voluptuosamente derrubou a noite, correndo matreiro. Sobrou da paisagem fotográfica a idéia do amanhã incessante. Destombei-me da janela, pedaço de nada transparente. Entrei e comigo o vento nadando pelo espaço mudo. Enfim, seu sussurro revelou-me a intensidade do dia. Uóóóóóóóó: é o coração do amante unitário... é a mente dos transeccionados civilizados...

Tapei a janela com a cortina antes que se adentrasse toda a população celeste. Cada ponto luminoso involuntariamente intimidava minha lâmpada física. Em compasso ritmado, o tique-taque se projetava em espécie de monotonia rarefeita. O tapete, mosaico persa empoeirado, me excitou a espirrar. Meu corpo, cansado e inerte, estendido diametralmente compunha versos em metáfora por todo o tapete. Num momento de difusão caleidoscópica, os versos se posicionaram incoerentes pelas paredes e pelo ar e formaram meu poema de uma vida em sol maior...

A melodia fundamental: o silêncio. O ruído promíscuo pertubara a virgindade de meus ouvidos. Mais queria o ritmo circulatório de intenso amante, a métrica do diâmetro do círculo infinito sem circunferência perillimitante, o olhar que rima com outro em sincronia puntiforme...

A vida fugaz voluptuosamente derruba o silêncio. Nas antecâmaras do meu espírito, clamo o silêncio. É por isso que, ao finalizar o que pretendia escrever, paro imediatamente. O ruído—da caneta, das letras—é porque minhas impressões, minhas idéias e meus sentimentos não cabem na extremidade de tungstênio duma esferográfica...

Raul Pessanha

A REDENÇÃO DA CIGARRA

por Erich Vinicius de Paula

Ao contrário das outras vezes em que Fabiana adormecia bem antes que seu pai terminasse a história ao pé de sua cama, naquela noite ela permanecera atenta até o final. Do velho livro encapado em couro e com letras douradas na capa, seu pai extraía contos e passagens que clamava terem sido os alicerces da formação moral que permitiram a um garoto de origem simples chegar aonde ele chegara. Assim, as histórias eram lidas para sua filha como um subterfúgio para incutir-lhe os mesmos valores que recebera de seus pais. Naturalmente, a opinião que a pequena Fabiana tinha do livro era outra, o que ficava claro pela designação de "historinhas para dormir" que ela lhe atribuía sem perceber o quanto aquilo decepcionava seu pai. Este, para lidar com esta frustração entendia aquilo, assim como os olhos cerrados e a expressão de sono profundo que maquiava a face da filha logo na introdução das personagens, como uma sutil ironia que só ilustrava a perspicácia precoce de sua filha; a qual ele atribuía pelo menos inconscientemente às leituras cotidianas. À menina, que não captava a complexidade de significados e a envergadura das fantasias do pai, cabia fitar atentamente seus olhos e ir aos poucos cedendo ao sono que pousava sobre suas pálpebras como uma revoada de pombos que rapidamente cobre uma praça pulverizada com sementes de girassol.

Conquanto percebesse a agitadíssima vida de seu pai, um bem sucedido representante de vendas, Fabiana nunca hesitava em esperá-lo até as 10 horas da noite e requisitá-lo a narcolepsogênica leitura. Menos pela oportunidade de ver a filha pela primeira vez no dia e mais pela já citada obrigação que ele se impunha, o estafado homem adiava ainda mais suas breves horas de sono em louvor de-como ele próprio diria- "uma corretíssima educação de uma futura trabalhadora honesta".

Mas voltando ao início de nossa narração, naquela noite algo diferente aconteceu. O costume de abrir aleatoriamente sua bíblia pedagógica e ler a história sorteada, ( procedimento que se assentava sobre um conjunto de pressupostos teóricos obsessivamente organizados na mente do pai da menina ), levou-o a iniciar a leitura de uma fábula até então desconhecida chamada " A Cigarra e a Formiga ".

Fabiana se ressentia do final reservado à cigarra e não conseguia achar no comportamento da formiga um ato glorioso que justificasse sua redenção. Seu pai, como de costume, deixou o quarto sem fazer barulho e seguiu para o escritório onde ainda terminaria algumas tarefas pendentes antes de agradecer-se com algumas horas de descanso. Pela primeira vez sua certeza de que a criança acompanhara sua leitura até o final coincidira com a realidade. Fabiana tomara cuidado de fechar os olhos para que seu pai não percebesse sua reação àquela história, o que poderia decepcioná-lo. Ao observá-lo fechando a porta de seu quarto, o que cortou o fecho de luz oriundo do corredor e mergulhou o quarto na mais absoluta penumbra, Fabiana teve a estranha impressão que seu pai adquirira um corpo de formiga. Antes que pudesse pensar melhor naquilo caiu em um sono profundo tendo aquela imagem ficado presa no pequeno hall que liga nossa consciência ao mundo dos sonhos. E foi ainda impressionada com aquela metamorfose que a criança achou-se em uma imensa clareira

*delimitada por cedros bolivianos cujas copas cortavam os raios solares fazendo pinturas impressionistas sobre o relevo da fina relva que cobria o solo. O bosque parecia infinito, o que desencadeou uma angústia na menina que teria logo se transformado em medo caso ela não tivesse ouvido um canto estridente que parecia dar-lhe boas vindas àquele desconhecido lugar.*

*Com cuidado a garota pode achar entre os galhos de um arbusto a pequena cigarra responsável pelo ruído. Ao lembrar-se da história que ouvira instantes antes, sentiu pena da frágil criatura que com seu alegre canto ritmava o trabalho de todos os seres do bosque inclusive das formigas que investiam todas as suas forças na colheita de provisões para a estação fria que se avizinhava. Confusa com a contradição daquela cena-na história o canto da cigarra só alegrava a ela própria-a criança concluiu que deveria advertir-la de qual seria seu fim se não saísse daquela indolência.*

*Ó Minha cara-respondeu calma e seguramente a cigarra- não me impressiona que venhas com a melhor das boas intenções me alertar sobre meu triste destino. Mas devo esclarecer que teu receio não tem fundamento e é fruto de calúnias de pessoas que observaram esta mesma cena que ora presencias mas não suportaram a harmonia e a tranquilidade entre nós. Não és a primeira que aparece preocupada com minha sina, mas saiba que sem meu canto nenhum destes seres agüentaria sequer um dia de trabalho. Sou para eles tão importante quanto eles para mim ao dividirem suas casas e provisões. E continuou: "A indolência muitas vezes se esconde entre o excesso de atividades . Se passo todo o dia cantando sob a agradável sombra deste arbusto e isto me traz a satisfação por estar sendo responsável por uma pequena porção da harmonia deste mundo não posso ser culpada ou punida. Mas aqueles que não reconhecem o verdadeiro propósito de suas existências e mergulham em infundáveis atividades que os privam do trabalho de pensar sobre si mesmos, podem sim ser chamados de indolentes".*

*Na manhã seguinte, ao contrário de todas as outras, Fabiana permaneceu na cama aproveitando aqueles preciosos momentos em que não podemos definir se estamos dormindo ou acordados. Cedendo à insistência de sua mãe finalmente seguiu para a copa onde tornou um demorado café da manhã observando o descompromissado vôo de uma gaivota que se fazia avistar além da praia onde sua casa estava situada. Pela primeira vez a afobação de sua mãe para terminar seus afazeres a fim de não se atrasar para o trabalho não causaram em Fabiana uma culpa que a movia sempre a ajudar no que fosse possível sem entender bem o que e por que o fazia com tanta pressa. A menina não se lembrava da conversa que tivera em sonho mas sentia que havia algo de diferente na maneira como apreciava o vôo daquele pássaro. Cantarolando uma melodia que não sabia bem identificar a criança se levantou silenciosamente da mesa e como jamais fizera seguiu tranqüilamente para praia.*

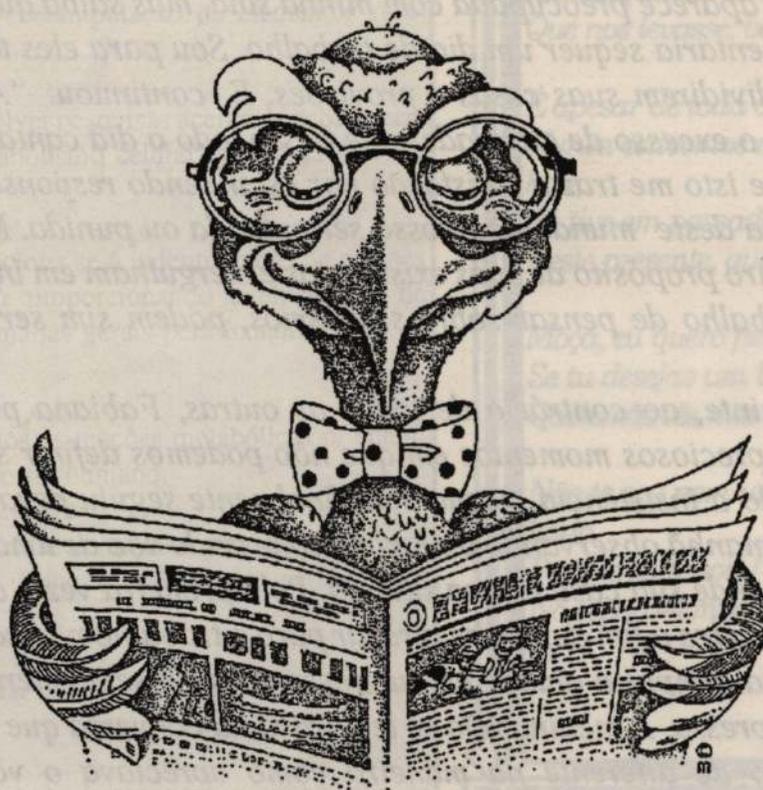
Escreva,

pinte,

desenhe,

Crie,

**DIVIRTA-SE,**



e mande tudo para o **SPASMO!**

Prazo para a entrega de textos para a próxima edição: 23 de abril.

Envie seus trabalhos e prove que 'o livre pensar. é só pensar'.

Os trabalhos devem ser entregues para a secretária do CAAL, ou para os coordenadores de cultura/social do CAAL.